



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 15 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Eleições 2012	2
JORNAL DO COMMERCIO Henrique cobra maior apoio federal ao PIM	3
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo	4
JORNAL DO COMMERCIO Trabalhadores	5
JORNAL DO COMMERCIO Comércio registra queda em junho	6
JORNAL DO COMMERCIO Greve traz perdas de US\$ 12 milhões	7
A CRITICA Planejar para 18 anos	8
A CRITICA Produção de bicicletas no PIM em queda	9
AMAZONAS EM TEMPO Incentivos aos universitários	10
AMAZONAS EM TEMPO Pauderney apresenta o projeto da nova Manaus	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Condições de pagamento de PLR são questionadas por operários	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo sinaliza que não atenderá reivindicações de grevistas	13
MASKATE Manaus aguarda investimentos para expansão	14

CAPA

Greves afetam um terço dos eletroeletrônicos

Um de cada três fabricantes de produtos eletroeletrônicos do PIM está com linhas de produção paradas por fal-

ta de insumos 'presos' no porto ou no aeroporto para desembarque, desde o dia 18 de junho último, em decorrência da greve dos auditores federais. A infor-

mação é do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas).

O tempo médio de liberação pulou de um para até cinco dias, geralmente

caindo no chamado 'canal vermelho' e o prejuízo às fábricas perfazem 10% o faturamento diário do parque – cerca de R\$ 464 milhões desde julho último.

O presidente da Fecomercio/AM, Aderson Frota, afirma que as greves afetam a economia como um todo, especialmente o comércio e a indústria. “No

Amazonas, dois órgãos vitais para a atividade econômica estão parados – a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a Receita Federal”.

Página A5

Eleições 2012

Henrique quer mais apoio ao PIM pelo governo federal

O candidato do PR à Prefeitura de Manaus, deputado federal Henrique Oliveira criticou a falta de apoio ao PIM pelo governo federal e defendeu a revitalização do Centro Histórico de Manaus, inclusive com restauração de prédios e fachadas, como uma forma de alavancar o comércio da área.

Página A4

Foto: Agência Câmara



**Deputado federal Henrique Oliveira
criticou medidas do governo Dilma**

Henrique cobra maior apoio federal ao PIM

Para o candidato, governo petista não se comporta como parceiro, mas como algoz dos interesses do Amazonas

Por Lucas Câmara

Em almoço promovido ontem (14) pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado do Amazonas e pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus, o candidato do PR à Prefeitura de Manaus, deputado federal Henrique Oliveira defendeu a revitalização do Centro Histórico de Manaus, inclusive com restauração de prédios e fachadas, como uma forma de alavancar tanto o comércio da área como do turismo local.

De acordo com o candidato,

as PPPs (Parcerias Público-Privadas) serão fundamentais para a construção dos shoppings populares, proposta dele para resolver o problema dos camelôs, não só do Centro, mas também de toda a cidade de Manaus. Mas, ele ressaltou ainda que essa decisão precisa ser avaliada junto à classe. "Se você perguntar aos nove candidatos, todos irão dizer que a construção de shoppings populares é a solução definitiva para o problema dos camelôs. Mas, se você perguntar aos camelôs eles não vão concordar em ir para outros locais como terminais de ônibus, que é uma



Foto: Heraldo Rocha

"Os camelôs não querem ir para os terminais de ônibus"

proposta que eu tenho. Então, é preciso conversar com camelôs e comerciantes", declarou o candidato.

Henrique Oliveira, mesmo pertencendo a um partido da base da presidente Dilma Rousseff, criticou o governo petista. Na sua opinião, "existe uma má vontade do governo federal em preservar o modelo Zona Franca de Manaus" e citou o PEC da música, a perda dos tablets e de vantagens comparativas como um exemplo dessa postura, que ele atribui ao alto poder eleitoral do Sudeste do país. "O polo industrial é vilipendiado por todos os lados. O

Amazonas hoje tem 3 milhões de habitantes e pouco mais de 2 milhões de eleitores. Se você for para o ABC Paulista, lá deve ter muito mais. Só em São Caetano e São Bernardo (do Campo) deve ter 6 milhões (de eleitores). Fora isso nós temos 8 deputados federais contra 51 de São Paulo".

Além desses temas, Oliveira apresentou suas propostas nas áreas de saúde, educação, turismo, meio ambiente, saneamento, mobilidade urbana e abastecimento de água - problema que classificou como sendo "caso de polícia" na cidade de Manaus.

Incentivo

Redução de ICMS impulsiona pecuária

A desoneração na cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que em julho foi reduzido de 5% para 1% na cadeia produtiva de corte do Amazonas (pecuária), foi enfatizada pelo deputado estadual Tony Medeiros (PSL) na Assembleia Legislativa na sessão de ontem (14).

De acordo com o parlamentar,

a medida (Decreto nº 32.599 de 19 de julho de 2012), do governo do Estado, que atende a requerimento de sua autoria, resultará numa renúncia fiscal de R\$ 3 milhões. “No segundo mês do meu mandato em 2011, solicitei ao governador Omar Aziz a redução da carga tributária para os criadores de gado”, destacou.

O deputado destacou o empe-

nhado do deputado estadual Sinésio Campos (PT) que também tomou para si a luta, que gera novas oportunidades para o interior amazonense. “Esse momento é de agradecer”, mencionou Tony, afirmando que a medida vai permitir também a ampliação e implantação de novas áreas produtoras e, com isso, reduzirá a importação de carne de outras

regiões brasileiras.

Munido de dados da Faea (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas), Tony Medeiros informou que hoje o Amazonas possui em torno de 1,35 milhão de cabeças de gado (entre bovinos e bubalinos) registradas pela Codesav (Comissão Executiva Permanente de Defesa Sanitária Animal e Vegetal).

Trabalhadores

Amazonas já possui mais de dez órgãos federais com servidores em greve, afetando o desempenho do setor produtivo

Por Juliana Geraldo

O governo federal não apresentou propostas e não deve atender ao pleito de nenhuma das 33 categorias trabalhistas em greve total ou parcial no país. Esse é o status atual das audiências realizadas em Brasília entre a Condesef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) e o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, que seguem até o fim desta semana.

As informações foram passadas pelo Sindsep/AM (Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas) que enviou sete representantes para defender as reivindicações das categorias do Estado.

Ao todo, o Amazonas já possui mais de dez órgãos federais com servidores em greve, sendo três deles integrantes da base sindical do Sindsep - Funai (Fundação Nacional do Índio), Funasa (Fundação Nacional de Saúde)/Ministério da Saúde e Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) - e o restante controlado por sindicatos próprios.

A diretora administrativa do Sindsep/AM, Geralda Oliveira, explica que os órgãos regidos pelo sindicato estão negociando a extensão do reajuste salarial estabelecido na Lei 12.277/2010 que atualmente contempla cinco carreiras - engenharia, arquitetura, geologia, economia e estatística - para os demais servidores públicos de nível superior.

Ela conta que o secretário Sérgio Mendonça disse não estar autorizado a aprovar propostas e que apenas fez a promessa de uma contraproposta na próxima sexta (17), embora tenha adiantado que a mesma será feita em abaixo do pleito dos gre-



Foto: Walter Mendes

Servidores em greve realizam atividades fundamentais para o setor produtivo no Amazonas

vistas.

"Eles estão postergando a decisão até dia 31 de agosto, data em que termina o prazo para incluir os reajustes na nova lei orçamentária de 2013. É uma forma de desmobilizar as categorias. Estamos indignados", desabafou.

Asindicalista alertou que caso não haja propostas aceitáveis, a orientação é de que os órgãos permaneçam em greve.

"A proposta do governo é em média de 5% de reajuste. A estimativa é de que o PIB (Produto Interno Bruto) cresça menos de 2% esse ano, então

a proposta governamental está dentro da realidade orçamentária. A economia está engessada e estamos perdendo muita receita em função das greves. Nesse momento, é o que a conjuntura da economia permite", contrapôs o economista e presidente da Fecomercio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota.

Impacto econômico

O economista ressalta que as greves afetam a economia como um todo, especialmente o comércio e a indústria. "No

Amazonas, dois órgãos vitais para a atividade econômica estão parados - a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a Receita Federal".

Ele lembra que o comércio de importações tem sofrido grandes impactos. "Produtos importados para o Dia das Crianças não chegam e isso vai dificultar ainda mais a vida dos lojistas que passam por grandes desafios este ano", lamentou.

Além disso, uma parte do PIM está totalmente paralisada por falta de insumos importados que não são liberados pela Receita Federal.

Dados

GREVES

Principais órgãos em greve, paralisados e mobilizados

- > Receita Federal (auditores e analistas tributários)
- > Ministério do Trabalho (auditores)
- > Polícia Federal
- > Ufam
- > Inbra
- > Fiocruz
- > Mapa
- > Inpa
- > Anvisa
- > Funai
- > Funasa

Por dentro

MOBILIZAÇÃO

> Cerca de 200 manifestantes bloquearam a entrada principal do Ministério do Planejamento e permanecem acampados na Esplanada dos Ministérios, em Brasília;

> A reunião de ontem foi realizada com servidores de carreira geral e relacionados à saúde pela manhã e com o Inbra, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Fiocruz pela parte da tarde. Até o dia 17 todas as categorias serão recebidas;

> Um novo encontro com a Condesef foi marcado para sexta-feira, pela manhã, quando o governo pretende apresentar uma contraproposta;

> A expectativa é de hoje, 15 mil servidores façam uma marcha pela Esplanada dos Ministérios.

De acordo com dados do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), um de cada três fabricantes de produtos eletroeletrônicos do PIM está com linhas de produção paradas por falta de insumos 'presos' no porto ou no aeroporto para desembarque, desde o dia 18 de junho último.

O tempo médio de liberação pulou de um para até cinco dias, geralmente caindo no chamado

'canal vermelho' e o prejuízo às fábricas perfazem 10% o faturamento diário do parque - cerca de R\$ 464 milhões desde julho último.

"Não estamos querendo dizer que os pleitos não são justos, mas acredito que as lideranças precisam de bom senso e trabalhar com realismo junto ao governo federal para não desacelerar ainda mais a economia", avaliou Aderson Frota.

Comércio registra queda em junho

Pesquisa de Desempenho do Comércio de Manaus realizada pela Fecomercio mostra reflexo da crise industrial refletido pelo PIM

Por Emyle Araújo

Fotos: Walter Mendes

Comércio amarga queda no faturamento do mês de junho na comparação com maio de 2012. Sob a marca negativa de 4,55%, as vendas menos favorecidas foram as de bens não duráveis, que caíram 9,87%. Para representantes do comércio em Manaus, os baixos números já eram esperados para o fim do primeiro semestre.

De acordo com a pesquisa de Desempenho do Comércio de Manaus referente ao mês de junho com aplicação em julho, divulgada ontem, o índice geral foi positivo na comparação com junho do ano passado, com aumento de 3,74%. Com destaque para o comércio de materiais de construção, que cresceu 12,84%, a avaliação foi feita através de entrevista com 400 empresários da capital.

Quanto à empregabilidade, a variação segue negativa quando comparada a maio deste ano – com perda de 0,11%. Segundo o assessor de economia da Fecomercio, José Fernando Pereira da Silva, um dos fatores que contribuíram para a baixa foi o comércio automotivo, que teve decaimento de 1,60%.

"Com a má fase tanto da indústria quanto do comércio, é fácil perceber que a maioria dos ramos de atividades não realizou contratações no primeiro semestre", diz o especialista. Para ele, os empresários precisaram recuar para não sentirem prejuízos ainda maiores.

Na comparação com o ano passado, os resultados também não melhoraram. Em relação a 2011, a variação negativa é de 1,60%. Na época, o comércio de materiais de construção enfren-



As vendas do Dia dos Namorados não garantiram um melhor desempenho para o mês de junho

tava uma crise, que resultou no declínio de 4,82%.

Sede um lado o índice geral de emprego apresentou variação negativa, a folha de pagamento de junho apresentou variação positiva de 0,25% na comparação com maio de 2012. No entanto, na comparação com junho do ano passado, a queda foi de 1,86% - número igualmente influenciado pelo setor de materiais de construção, que atingiu -5,47%.

O índice de estoque do mês de junho apresentou variação negativa de 4,22% na com-

paração com maio deste ano, em parte, devido à queda nos setores de bens não duráveis e comércio automotivo, com valores de 7,75% e 7,29% respectivamente. No entanto, na comparação com junho do ano passado, o índice apresentou variação positiva de 20,16%, com destaque para o comércio de bens não duráveis, que variou 31,16%.

Para o presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, os próximos meses podem melhorar. "O Polo Industrial de Manaus

é o que move a economia amazonense. Se a fase industrial não melhorar, infelizmente a tendência é o comércio continuar com números tímidos", lamenta o representante.

Baseado no estudo da Fecomercio, o pagamento à vista ainda é a opção mais escolhida na maioria das atividades, em particular para o grupo dos bens não duráveis, que apresentou índice de 77,3%. Na sequência, apareceram os materiais de construção, com 57,6%; os bens duráveis, com 50,4%; e bens semiduráveis, com 46,9%.

Greve traz perdas de US\$ 12 milhões

A greve dos servidores federais ligados ao comércio exterior – Ministério da Agricultura, Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) - traz consequências graves para o país, entre essas, prejuízos diários de US\$ 12 milhões, disse à Agência Brasil o presidente em exercício da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. A paralisação

também pode acarretar perda de contrato para exportadores brasileiros.

O prejuízo é resultado dos cerca de 150 navios que estão parados nos portos, aguardando liberação para carregar ou descarregar mercadorias e, por isso, gerando perda financeira para exportadores e importadores. Segundo Castro, o custo de US\$ 12 milhões é relativo somente ao pagamento

de armazenagem, considerando-se o custo médio de US\$ 40 mil por navio parado.

O dirigente da AEB disse que as estatísticas de comércio exterior estão deturpadas. “A importação está muito baixa, claramente em consequência da greve. Os produtos vêm para o Brasil, mas demoram a ser registrados como importação. Enquanto isso, as empresas estão pagando armazenagem

por essas mercadorias que estão no porto, paradas. Isso tem um custo adicional para as empresas”.

Na exportação, o presidente da AEB avaliou que o atraso no embarque pode ocasionar multa ou até mesmo cancelamento do contrato por atraso na entrega da mercadoria. Além disso, na exportação, quando se utiliza carta de crédito, ela tem um prazo de validade.

Planejar para 18 anos

ANA CAROLINA BARBOSA

anacarolina@acritica.com.br

A produção de bicicletas no mês de junho deste ano no Polo Industrial de Manaus (PIM) totalizou 68.626 unidades, representando uma retração de 3% se comparada ao mês anterior e de 4,1% na comparação a igual período do ano passado. Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

“Em linhas gerais, a queda acentuada nas vendas e na produção reflete a necessidade de ajustar os estoques existentes nas concessionárias. Vale lembrar que, neste mês, as fábricas estenderam o período de férias previamente programadas. O ritmo de produção diária também foi reduzido. Com os ajustes feitos, a produção total foi equivalente à metade da registrada em julho de 2011”, comentou Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo. Estão instaladas no PIM as seguintes fabricantes: Caloi, a Ox Bicicletas da Amazônia e a Prince Bike.

Contudo, no acumulado de janeiro a junho foi apontado um aumento de 22%, passando de 345.219 unidades para 421.285. A fabricação de bicicletas no primeiro semestre deste ano corresponde a 50,9% de toda a produção registrada no ano passado, que chegou a 826.903.

Produção de bicicletas no PIM em queda

Esse é o objetivo do Governo do Estado, que reúne informações para seu planejamento estratégico

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), espera dar por concluído até outubro deste ano o levantamento de dados a respeito das potencialidades econômicas amazonenses, quando então passará a elaborar efetivamente seu plano estratégico de desenvolvimento até 2030.

O objetivo é reduzir em parte a dependência das atividades fabris das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), sujeitas aos humores da economia mundial, e elevar o grau de aproveitamento dos recursos econômicos regionais, até aqui subaproveitados.

De acordo com o coordenador do grupo de trabalho responsável pela elaboração do planejamento, Luiz Almir Menezes Fonseca, em dois meses e meio, no máximo, a Seplan deve ter um quadro definido a respeito das potencialidades econômicas de cada um dos municípios amazonenses. No caso de Iranduba, por exemplo, isso implica em saber tudo sobre o polo oleiro e cerâmico. Em São Gabriel da Cachoeira, há produtos minerais (ver infográfico).

CIDADE-ESTADO

Efeitos da crise econômica de 2008/09, prolongados com os reveses na economia europeia, estão sendo sentidos no PIM, que tem amargado queda na produtividade, ao mesmo tempo em que eleva o número de demissões. Dados do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas mostram que até o início de agosto foram realizados 14,4 mil desligamentos pelas empresas do PIM, o equivalente a 95% do acumulado nos 12 meses de



Luiz Almir, coordena planejamento

2011 (15,21 mil).

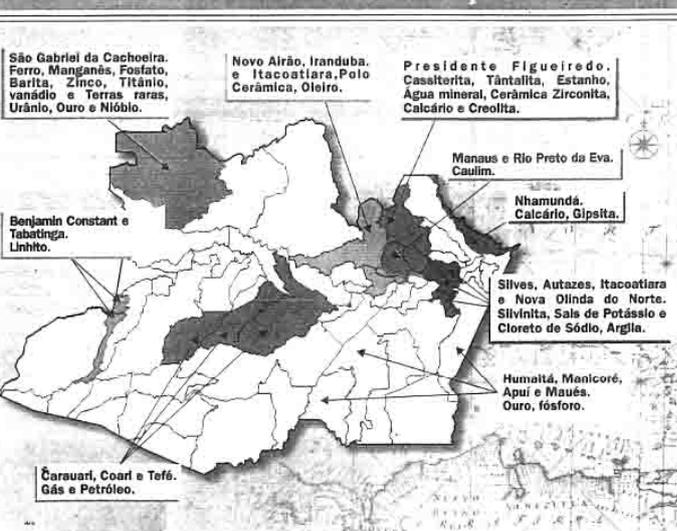
Como apenas Manaus, possui um polo industrial e por seus efeitos passou a ser considerada uma cidade-Estado, Fonseca disse que uma das estratégias é apontar programas prioritários para "desafogar" a capital e realizar a ocupação no interior.

O coordenador apontou, ainda, que recentemente outras duas tentativas de planejamento também foram elaboradas: uma em 1994 (no governo Gilberto Mestrinho), e outra em 2006, com o então governador Eduardo Braga. Mesmo não tendo sido implementados, alguns pontos desses dois planejamentos serão aproveitados no novo.

A Seplan não quer repetir o erro de elaborar um planejamento que não saia do papel, por isso tem conversado com vários órgãos que impulsionam a economia e a inovação tecnológica do Estado, como a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

COMÉRCIO EXTERIOR

PRINCIPAIS RIQUEZAS MINERAIS: LOCALIZAÇÃO E PRODUTOS



Frase

“Daqui a 18 anos, a população amazonense deve chegar a cinco milhões. É preciso adotar medidas para benefício desta população”
Ronney César Peixoto
 Secretário Executivo da Seplan

O planejamento que será elaborado pela Seplan terá como um de seus eixos a preocupação com o comércio exterior, considerando as possibilidades de mercado que produtos com a marca amazônica possuem. Nesse ponto, a discussão será centrada em formas de incentivos às exportações, financiamento e garantias, bem como promoção comercial.

Dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram que até julho o déficit da balança comercial amazonense era de US\$ 7,33 bilhões. Em 2011, foi de US\$ 11,8 bilhões. Naquele ano as nossas exportações somaram apenas US\$ 914,07 milhões.

Blog

“ José Laredo Economista e consultor empresarial ”

“**Enquanto se busca desenvolver** outras alternativas, é preciso dar ênfase à manutenção dos incentivos fiscais do modelo Zona Franca, especialmente quando o Estado ostenta índices elevados de preservação ambiental a partir da manutenção do Polo Industrial de Manaus. As possibilidades econômicas levam tempo para serem discutidas, como no caso da piscicultura. Apesar de ser um segmento com indicadores de crescimento, ainda não tem força para sustentar a economia do Estado. Sou a favor

de continuidade dos incentivos fiscais pelo grande apelo à preservação ambiental. Além disso, essa ideia de modelo é muito boa para o Governo Federal, tendo em vista que os riscos com instalação ficam a cargo somente dos empresários. Nesse sentido, o governo é um sócio não solidário nos investimentos e falha até mesmo na parte que lhe cabe, como infraestrutura, elevando os custos das empresas que aqui se instalam. É preciso desenvolver os incentivos em troca de aplicação de capital.”



“Faltou mais debate”

O economista foi um dos membros da equipe técnica responsável pela proposta de 2006. De acordo com ele, um dos motivos para o impedimento da concretização do estudo foi o fato de ter sido elaborado no processo final do governo - 2006 foi ano de eleição para o cargo de governador -, o que, basicamente, culminou na paralisação dos dados levantados.

Além disso, Rodemarck reconheceu que faltou ampla discussão com a sociedade e com as entidades que possuem ligações com os pontos estratégicos, como meio-ambiente. “Se queremos que daqui a 30 anos possamos ser aproveitadas matérias-primas da região, temos que ter participação da sociedade. Não pode ser um assunto tratado apenas em gabinete”, avaliou.

Incentivos aos universitários

Serafim Corrêa, candidato à Prefeitura de Manaus pela coligação "Agora Somos Nós e o Povo", composta pelo PSB e PSOL realizou uma visita ao parque Industrial da CCE da Amazônia, localizado no Distrito Industrial, nesta terça-feira, 14.

Na visita que durou um pouco mais de uma hora, Serafim conheceu o funcionamento da fábrica que gera milhares de empregos para as famílias manauenses. Além da recepção por parte dos dirigentes, Serafim atendeu a pedidos para fotos, conversou e expôs pontos do seu plano de governo e ouviu diversas manifestações de apoio a

sua candidatura.

Sarafa, como foi chamado pela maioria das pessoas, também se comprometeu a manter o programa Bolsa Universidade da prefeitura municipal, criado em sua gestão à frente da Prefeitura de Manaus.

"Para mim, é um orgulho garantir que esse programa vai continuar. Com isso possibilitamos que estudantes de famílias mais humildes pudessem vislumbrar não só a formação superior mas também a melhoria de sua situação financeira. É a educação que abre as portas para um futuro melhor. Queremos fazer isso para as pessoas", afirmou o Sarafa.

Pauderney apresenta o projeto da nova Manaus

Candidato a prefeito de Manaus apresentou primeiros projetos de urbanização e mobilidade urbana para a capital

ELEIÇÕES
2012

Uma avant-première de um desenho de uma nova Manaus foi realizada pelo candidato a prefeito da capital amazonense, Pauderney Avelino (Democratas), durante evento no Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), dentro da rodada de encontros com os prefeituráveis promovida pela entidade. Com o foco em produzir um planejamento, caso eleito, para os próximos 40 anos da cidade, o candidato fez uma apresentação de suas propostas e projetos e assinou a carta de compromisso com a Ação Empresarial do Amazonas, composta pela Federação de Agricultura (Faea), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio), Cieam, Federação das Indústrias (Fieam) e Associação Comercial do Amazonas (ACA).

Quando a carta foi apresentada em 11 de julho, Pauderney manifestou aprovação à iniciativa, cujos seis pontos constam da plataforma de governo do democrata: ética, transparência, melhoria da

qualidade de vida, fortalecimento do Polo Industrial de Manaus, relação de grandeza com a sociedade e valorização do centro histórico.

Seminário

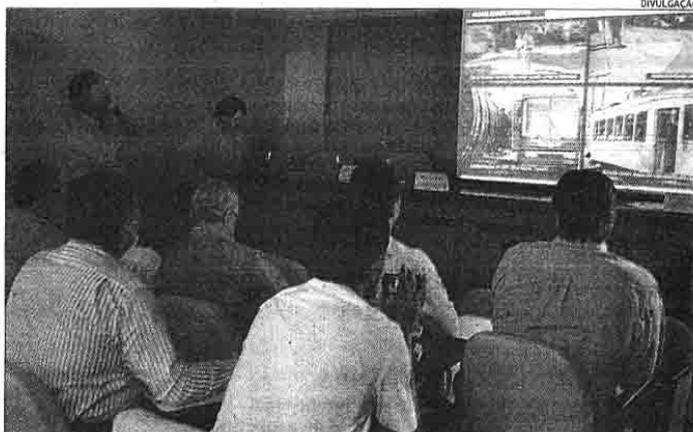
O trabalho exibido em primeira mão a empresários e representantes das entidades de classe é resultado do seminário "Manaus do amanhã", que aconteceu de 3 a 5 de agosto, contando com a presença de arquitetos, engenheiros, urbanistas e projetistas de Manaus e de outras cidades do país, entre eles os locais presidente do Sinduscon, Eduardo Lopes, Rubelmar Filho, Benito, os arquitetos Paulo Lindenberg, Werner Albuquerque, Cristiane Sotto Mayor e Cláudio Nina, que se juntaram ao engenheiro Guilherme Takeda, de São Paulo, e ao ex-prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi.

"Este é apenas o início, resultado de trabalho de uma semana. Imaginem o que podemos fazer em 4 anos. Nossa visão é para uma nova Manaus, que todos merecem e precisam", falou Pauderney. O modelo usado para estruturar o projeto é o colaborativo, que envolve parcerias com as comunidades, lideranças empresariais, poli-

ticas e comunitárias, associações de moradores, entidades de classe, entre outros.

Como princípio norteador do trabalho está a mobilidade urbana, com perspectivas para calçadas com acessibilidade universal, rebaixamento de meio-fio, implantação do BRT (ônibus rápido) e bonde como meio de transporte em áreas restritas do Centro. No trânsito/transporte, os eixos trabalhados foram o Norte-Sul e Leste-Oeste, destravando vários gargalos da cidade com intervenções de baixo custo e pouco impacto de obras de escavação.

Entre as soluções viárias apontadas, destaque para o binário nas avenidas Constantino Nery e Djalma Batista, elevados e viadutos em diversos pontos da cidade, todos interligados para dar maior agilidade ao tráfego, para que ele seja o máximo contínuo. Como exemplos, as ligações entre Djalma Batista e João Valério; Constantino Nery e rua Pará; João Valério com Constantino; Natal e Recife; viaduto na Tarumã com avenida Getúlio Vargas; viaduto e elevado na Paraiba com André Araújo, e uma ponte no boulevard Álvaro Maia.



O candidato Pauderney Avelino fez uma avant-première do desenho de uma nova Manaus

Mudanças no trânsito da cidade

O 4º encontro promovido pela Ação Empresarial do Amazonas com os candidatos à Prefeitura de Manaus, na sede do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), contou com a presença de Pauderney.

Foi sobre a melhoria no

fluxo do trânsito da cidade que Pauderney desenvolveu a maior parte do discurso.

O candidato levou ao Cieam arquitetos e urbanistas renomados que desenvolveram o seu pré-projeto. "É uma proposta de modelo colaborativo para trazer

maior mobilidade urbana a Manaus e sem custos elevados. Vamos fazer intervenções no trânsito para construir passagens de nível, dando prioridade a uma administração eficiente e de baixo custo", disse Pauderney.

Condições de pagamento de PLR são questionadas por operários

Os funcionários da Samsung foram impedidos de paralisar as atividades, ontem, para reivindicar as condições impostas pela empresa para recebimento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2012, negociada apenas com o Sindicato dos Metalúrgicos (Sindmetal/AM). Sem passar por Assembleia, a PLR divulgada, na segunda-feira, é calculada de acordo com o tempo de serviço dos trabalhadores, e garante gratificação superior só aos que cumprirem uma 'meta' pré-determinada. Essas condições não serão impostas aos funcionários da unidade de Campinas (SP) da empresa, segundo o Internacional Sindical de Manaus (Intersindical).

A PLR deste ano do município paulista será discutida em janeiro de 2013 e deve chegar a R\$ 5 mil, segundo informações do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, repassadas pelo Intersindical. Já a PLR para Manaus atinge o valor máximo de R\$ 3,350 mil apenas para funcionários com mais de três anos de serviço.

Segundo os trabalhadores da fábrica de Manaus, que não quiseram se identificar, a empresa deduzirá, na PLR, os dias não trabalhados pelas funcionárias que tiveram licença-maternidade e pelos afastados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por Lesão por Esforço Repetitivo ou por Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho.

Por meio de nota, a Samsung afirmou que o acordo teve a participação de representantes indicados pelos empregados e foi homologado pela Superintendência Regional do Trabalho no Amazonas. "Vale dizer que esse movimento, não tem nenhum apoio dos empregados da Samsung, assim como não possui (sic) respaldo legal, por não ser representante oficial de nenhuma classe de trabalhadores no Estado do Amazonas".

Governo sinaliza que não atenderá reivindicações de grevistas

O governo não apresentou nenhuma proposta na primeira reunião realizada com os grevistas, na manhã de ontem. No encontro, representantes da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condesef) e o comando de greve das cerca de 30 categorias paralisadas voltaram a apresentar ao secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, o pedido de correção das distorções salariais.

O secretário-geral da Condesef, Josemilton Costa, já sabe que não terá suas reivindicações atendidas. "O governo não antecipou nada, mas o Sérgio (Mendonça) disse que as possibilidades deles estão distantes do nosso pedido".

Manaus aguarda investimentos para expansão

Até o final de 2012, o Porto Chibatão, localizado no bairro Colônia Oliveira Machado, na Zona Sul de Manaus, vai investir R\$ 80 milhões na compra de equipamentos e expansão de suas instalações. Trata-se de um aporte estratégico diante das expectativas de crescimento da Zona Franca de Manaus, que tem na navegação, seja de longo curso ou de cabotagem, o principal modal de entrada e saída de mercadorias. O píer será ampliado dos atuais 450 metros para 650 metros.